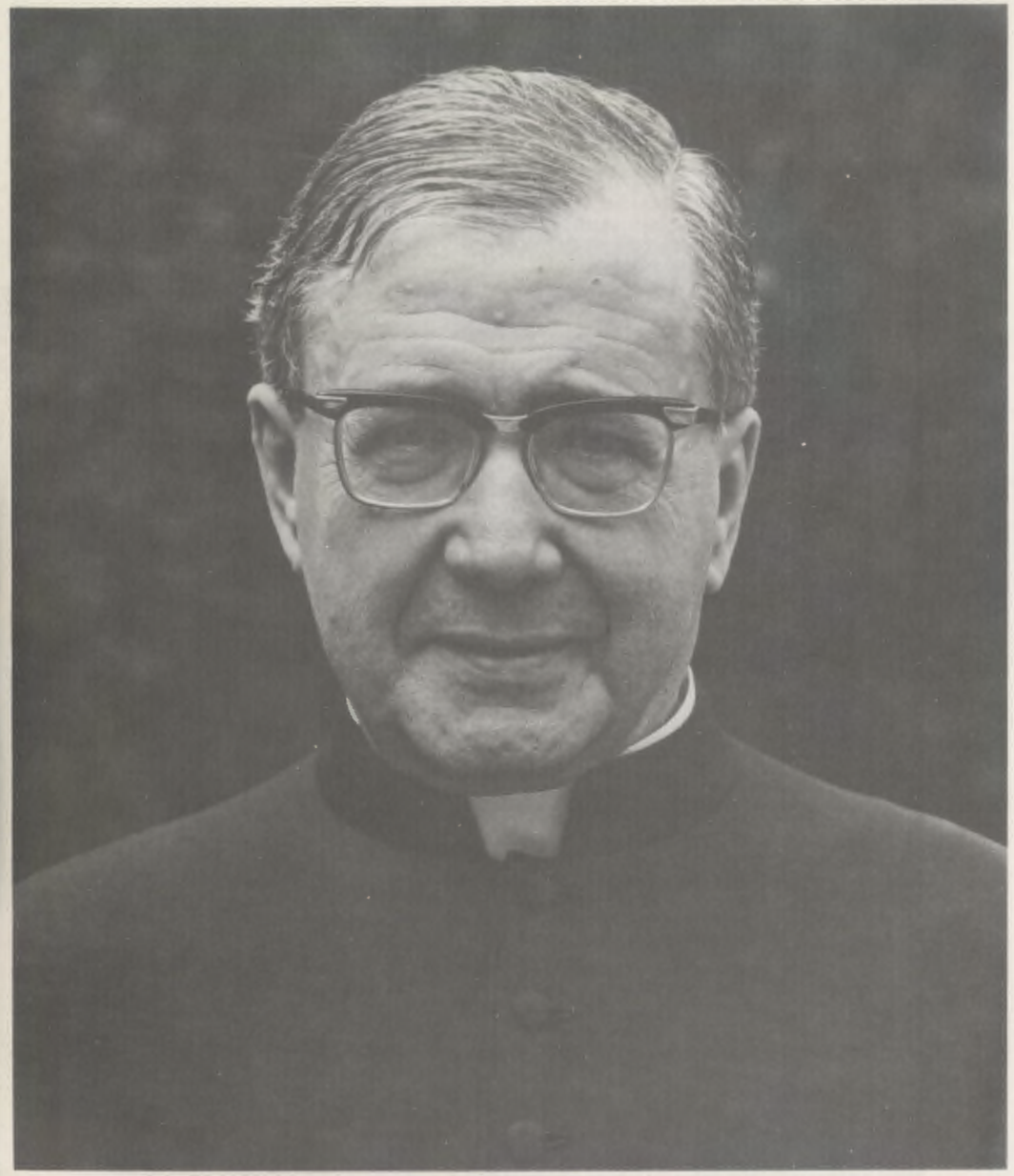
VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI NO BRASIL, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535, São Paulo, SP.

Esta FOLHA INFORMATIVA publica-se com censura eclesiástica da Sagrada Congregação para as Causas dos Santos.

Impresso nas ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei



O Servo de Deus
JOSEMARÍA ESCRIVÁ
Fundador do Opus Dei

FOLHA INFORMATIVA Nº 7 SÃO PAULO

Monsenhor Josemaria Escrivá de Balaguer y Albás nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. Fez o secundário em Barbastro e Logroño, e os estudos eclesiásticos na Universidade Pontifícia de Saragoça, onde se licenciou em Sagrada Teologia. Mais tarde, em Roma, obteria o grau de Doutor.

Fez o curso de Direito civil na Universidade de Saragoça, e depois doutorou-se na Universidade de Madri. Em 1960, recebeu o grau de Doutor honoris causa em Filosofia e Letras, pela Universidade de Saragoça. Foi o primeiro Grão-Chanceler das Universidades de Navarra, na Espanha, e de Piura, no Peru.

Ordenado sacerdote no dia 28 de março de 1925, iniciou a sua atividade pastoral em paróquias rurais e, desde 1927, entre os pobres e enfermos dos subúrbios e dos hospitais de Madri. Alguns anos mais tarde, foi nomeado Reitor do Real Patronato de Santa Isabel, também em Madri, cargo que desempenhou até 1946, ano em que transferiu a sua residência para Roma.

Foi Consultor de diversas Comissões Pontifícias e Congregações da Santa Sé, Prelado Doméstico de Sua Santidade e membro da Pontifícia Academia Romana de Teologia.

A 2 de outubro de 1928, em Madri, tinha fundado o Opus Dei, caminho de santificação no meio do mundo e fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. Em 14 de fevereiro de 1930, Mons. Josemaría Escrivá fundou a Secção feminina do Opus Dei; e em 14 de fevereiro de 1943, dentro do Opus Dei, a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. O Opus Dei recebeu a aprovação definitiva da Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, forma jurídica introduzida no Direito da Igreja pelo Concílio Vaticano II, que era a desejada e prevista por Mons. Escrivá.

Com oração e penitência constantes, e com uma dedicação contínua e incondicional à Vontade de Deus, o Padre - como o chamam suas filhas e seus filhos, e outros muitos milhares de pessoas de todas as condições - impulsionou e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo, ao longo de quarenta e sete anos. Quando seu Fundador entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que Mons. Escrivá sempre viveu e inculcou em seus filhos.

A Santa Missa era a raiz e o centro da vida interior do Fundador do Opus Dei. O profundo sentido da sua filiação divina levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser semeador de paz e de alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Josemaría Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu este oferecimento, e o Padre entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho, com a mesma simplicidade que caracterizou toda a sua existência.

Seu corpo repousa na Cripta da igreja prelatícia de Santa Maria da Paz - Viale Bruno Buozzi 75, Roma -, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A causa de beatificação e canonização de Mons. Escrivá foi introduzida em Roma no dia 19 de fevereiro de 1981.

Capa: *Monsenhor Escrivá (1972).*

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Concluída em Roma a primeira fase da Causa de Canonização

No sábado 8 de novembro de 1986, celebrou-se no Tribunal do Vicariato de Roma a sessão de encerramento do Processo Cognicional sobre a vida e virtudes de Mons. Josemaría Escrivá. Concluía-se assim a primeira fase da Causa de Beatificação e Canonização do Fundador do Opus Dei.

Decorreram mais de seis anos desde que o Vigário de Roma, Cardeal Ugo Poletti, promulgou o Decreto de Introdução da Causa para a Beatificação e Canonização, em 19 de fevereiro de 1981. Durante este tempo, os juízes eclesiásticos ouviram e coletaram as declarações das testemunhas, num total de trezentas e setenta e quatro sessões. No dia 26 de junho de 1984, terminara um trabalho paralelo perante o tribunal da Arquidiocese de Madri, que ouviu um grande número de testemunhas em língua castelhana. Também em Madri foram concluídos dois Processos sobre curas de caráter extraordinário, atribuídas à intercessão de Mons. Escrivá: o desaparecimento instantâneo de uma doença tumoral e a cura de um linfoma maligno.

O cardeal Poletti, Vigário do Papa para a diocese de Roma, assina as atas da sessão de encerramento do Processo, como Presidente do Tribunal. Roma, 8 de novembro de 1986.

A sessão de encerramento, celebrada na Sala da Conciliação do Palácio Lateranense, foi presidida pelo Cardeal Ugo Poletti, Vigário do Papa para a diocese de Roma e Presidente do Tribunal que colheu as declarações das testemunhas. Além dos membros do Tribunal, estiveram presentes autoridades eclesiásticas – vários cardeais e bispos – e civis, entre as quais se encontrava o decano do Corpo Diplomático junto da Santa Sé. Também se encontrava presente o Prelado do Opus Dei, Mons. Alvaro del Portillo.

Após a abertura da sessão, o Notário leu a ata com que se dava por concluída esta fase de instrução. Os membros do Tribunal assinaram a ata e mandaram depositar na Congregação para as Causas dos Santos todos os documentos processuais, contidos em três caixas que foram lacradas na ocasião. A seguir, o Postulador da Causa, Revmo. Pe. Flavio Capucci, agradeceu numa breve intervenção o trabalho realizado pelo Tribunal romano e lembrou umas palavras do Prelado do Opus Dei relativas a esta Causa de Beatificação: "Fazendo-se eco de um ensinamento de Monsenhor Escrivá, recordou-me que o Opus Dei não procurava neste Processo nenhuma glória humana, uma vez que a sua glória deve consistir sempre em cumprir a Vontade de Deus e não em brilhar aos olhos dos homens. O único fim que a Obra se propôs ao promover a Causa de Canonização do nosso queridíssimo Fundador – disse-me – é o bem da Igreja: a sua mensagem sobre a santificação de todas as realidades humanas já suscitou em um número incalculável de almas o desejo de alcançar uma íntima união com Cristo nas circunstâncias da vida quotidiana". Comentou também a ampla difusão da fama de santidade de Mons. Escrivá por todo o mundo, e o constante afluir de notícias sobre numerosíssimas graças que o Fundador do Opus Dei consegue do Céu.

Antes de encerrar a cerimônia, o Cardeal Poletti traçou um breve perfil biográfico de Mons. Josemaría Escrivá e salientou: "Num tempo como o atual, impregnado de um secularismo que parece afogar a vida espiritual na indiferença, a mensagem do Servo de Deus adquire um papel providencialmente fecundo: significa, com efeito, um ponto de referência permanente para um testemunho capaz de projetar a luz de Cristo em toda a sociedade e de vivificar a partir de dentro todos os campos da atividade humana". Recordou que, já no Decreto de Introdução da Causa, havia afirmado que "por haver proclamado a vocação universal à santidade desde que fundou o Opus Dei em 1928, Mons. Josemaría Escrivá foi reconhecido por todos como um precursor do Concílio, precisamente naquilo que constitui o núcleo central do seu Magistério". E prosseguiu: "Ao propugnar a exigência de se alcançar a plenitude da contemplação no meio do mundo, Monsenhor Escrivá mostrou a intrínseca dependência em que todas as coisas criadas se encontram em relação a Deus e para Ele se ordenam: qualquer ruptura entre a realidade humana

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

O Prelado do Opus Dei, Mons. Alvaro del Portillo, cumprimenta o Cardeal Poletti, e os Cardeais Poupard e Bafile, na sessão de encerramento do Processo.

e a vida da graça fica sanada. Tudo se converte em meio de encontro com Deus, matéria de santificação pessoal, ocasião de um generoso serviço ao próximo. Desse modo, toda a atuação do homem é assumida pelo mistério da Redenção".

"O amor à liberdade – continuou a dizer o cardeal Poletti – constitui um ponto decisivo dos seus ensinamentos; particularmente, em tudo aquilo que se refere à ação dos leigos nas estruturas temporais. Mons. Escrivá desejava que esta liberdade se exercitasse com a conseqüente responsabilidade para se alcançar a verdade e o bem, em plena coerência com a fé e em leal fidelidade ao Magistério da Igreja".

Concluiu sublinhando que "são muito numerosos, em toda a parte, os fiéis - entre os quais, felizmente eu me conto - que invocam com fé a intercessão do Servo de Deus nas suas necessidades espirituais e materiais. A esperança de todos nós é vê-lo em breve elevado à honra dos altares e proposto como modelo de vida cristã para a Igreja universal. Dirijam-se as nossas orações a solicitar ao Senhor esta graça".

A seguir, declarou concluída a sessão do Tribunal Ordinário da diocese de Roma para o encerramento do Processo Cognicional do Servo de Deus Josemaría Escrivá.

Mãe de Deus, Mãe Nossa

A Santíssima Virgem é nossa Mãe. É uma verdade que me esforcei por fazer minha, que preguei continuamente, e que todo católico ouviu e repetiu mil vezes, até colocá-la muito no íntimo do coração (1). Assim se referia a Santa Maria o Fundador do Opus Dei, em 1970.

A sua íntima união com Nossa Senhora adquiriu uma força intensíssima ao longo da existência do Servo de Deus, que não duvidava em afirmar: **O amor que Deus nos manifesta através de Maria tem toda a profundidade do divino e, ao mesmo tempo, a familiaridade e o calor próprios do humano** (2). Desde a infância, esta devoção arraigou na sua alma, floresceu e tornou-se inseparável do seu amor ardente a Jesus Cristo, acompanhando-o em todas as vicissitudes do caminho fundacional, até o próprio momento da morte, em 26 de junho de 1975.

A Santíssima Virgem entrou bem cedo e de modo patente na sua vida, por ocasião de uma doença que o deixou à beira da morte. Ao ser desenganado pelos médicos, sua mãe fez a promessa de levá-lo a Nossa Senhora de Torreciudad, caso ele se curasse. Tinha dois anos de idade quando seus pais, em cumprimento da promessa, foram em peregrinação à ermida de Torreciudad, em 1904, oferecendo o menino à Virgem Maria. Mais tarde, referindo-se a esta cura, sua mãe dizia-lhe: "Meu filho, tu estavas mais morto do que vivo; quando Deus te conservou na terra, deve ser para alguma coisa de grande" (3).

Num lar profundamente cristão, o menino Josemaría foi alimentando a sua piedade com os ensinamentos e o exemplo dos seus familiares. Deles aprendeu orações infantis que jamais esqueceria: **Eu também, pelas manhãs e às tardes — recorda —, não uma, mas muitas vezes, repito: Ó Senhora minha, ó minha Mãe! Eu me ofereço todo a Vós. E, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro neste dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração...** (4).

A partir dos dezesseis anos, quando se manifestaram os primeiros vislumbres de uma vocação que se tornaria clara dez anos mais tarde, toda a sua vida interior e as suas atividades estiveram estreitamente ligadas à intercessão de Santa Maria. Pertencem a esta época juvenil as suas visitas diárias a Nossa Senhora do Pilar e essas jaculatórias, aos milhares, insistentes, perseverantes, intensas: **Domine, ut videam! Domine, ut sit!** "Que eu veja, Senhor, o que queres de mim; Senhor, que se faça a tua Vontade". **Domina, ut videam! Domina, ut sit!** "Senhora, que eu veja, que se realize isso que Deus espera de mim e que pressinto em todo o meu ser". Assim, numa dócil atitude de entrega e expectativa, chegou pelas mãos da Virgem Maria o dia 2 de outubro de 1928, em que o Servo de Deus **viu** a Obra da qual o Senhor queria fazê-lo Fundador.

Colocou o Opus Dei e os seus apostolados sob a proteção da Virgem Santíssima; e dEla pôde dizer, aludindo ao dia 14 de fevereiro de 1930, data em que fundou a Seção feminina: **Vós não tivestes fundadora: a vossa Fundadora foi a Santíssima Virgem** (5). A existência de Mons. Escrivá esgotou-se por inteiro a serviço de Deus e da Igreja, com o auxílio de Santa Maria; por isso, anos mais tarde, lançando o olhar para trás, exclamava: **Nunca pensei que levar a Obra para a frente trouxesse tanto sofrimento, tanta dor física e moral, sobretudo moral** (...) *Iter para tutum!* **Minha Mãe! Mãe! Eu não tinha senão a Ti! Mãe, obrigado!** (6).

O Servo de Deus beija os pés da imagem de Santa Maria, Mãe do Amor Formoso, na ermida do **campus** *da Universidade de Navarra, no dia 23 de abril de 1967.*

A narração dos acontecimentos que demonstram como o amor à Virgem Maria preencheu toda a vida do Servo de Deus demandaria muitos livros. Um destes acontecimentos deu-se em 1931, quando apanhou do chão, perto de uma árvore, no bairro madrilenho de Los Pinos, uma folhinha arrancada de um catecismo, que reproduzia uma imagem de Nossa Senhora. Com ânsias de desagravar, emoldurou-a num rico tecido de seda, para que presidisse à pequena biblioteca da Academia DYA, primeiro centro do Opus Dei. E o que não dizer daqueles rosários completos, rezados no seu diligente ir e vir pelo centro e pelos subúrbios de Madrid, em busca de almas que confortar física e espiritualmente? Ao longo dessas caminhadas, ia descobrindo com alegria imagens de Nossa Senhora, que saudava com uma ardente jaculatória: na fachada dos edifícios, no nicho de um monumento público ou num muro, como a estátua da Virgem da Almudena, diante da qual se ajoelhava para rezar devotamente, quando passava pela Cuesta de la Vega.

Desde os primeiros tempos, acompanhado pelos rapazes que procurava formar cristãmente, fazia visitas a pessoas pobres, "os pobres da Virgem", como as chamava, porque era em sua honra que as socorria nos bairros periféricos da capital. E a tal ponto trazia impressa no coração e na mente a vida de Nossa Senhora que num dia de 1931, depois de celebrar a Santa Missa, escreveu de um só fôlego o livro **Santo Rosário**, que ressuma a delicadeza, vigorosa e original, da sua contemplação mariana. **O princípio do caminho, que tem por fim a completa loucura por Jesus** – diz-nos no prólogo –, **é um confiado amor a Maria Santíssima.**

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Consciente de que a Mãe do Redentor é o caminho mais reto e seguro para chegar a Deus, tendo experimentado em numerosas ocasiões a sua ajuda maternal, declarava com simplicidade: **Se em alguma coisa quero me imiteis, é no meu amor à Senhora.** Porque esta foi – como ressaltava o Vigário geral do Opus Dei, que conviveu muitos anos com ele – "a única exceção em que o Padre se punha como exemplo. Bastava conversar um pouco com o Fundador do Opus Dei para compreender que este comentário nascia, como uma conseqüência lógica, da experiência da sua intimidade com Deus" (7).

Santa Maria aparece nas suas palavras, nos seus gestos e olhares, nos seus escritos, nos seus sentimentos e em todas as pegadas do seu caminhar pela terra. Recorreu a Ela nas dificuldades, como em 1946, em Barcelona, quando confiou a Nossa Senhora das Mercês as diligências que ia fazer em Roma para a aprovação pontifícia do Opus Dei. A novidade deste fenômeno pastoral era tão grande – nos seus aspectos ascéticos, apostólicos e institucionais – que não se via possibilidade de enquadrá-lo nas formas jurídicas então existentes na Igreja. Mas a ajuda da Virgem Maria se tornou patente e, depois de ter conseguido em poucos meses uma solução, o Servo de Deus afirmou: **Cada passo no caminho jurídico da Obra foi dado por nós sob a proteção da Mãe de Deus** (8).

Este itinerário esteve freqüentemente atravancado de obstáculos. Corria o ano de 1951, quando o Servo de Deus pressentiu que se aproximava um desses momentos críticos, uma tempestade que se abatia sobre o Opus Dei com o propósito de desfazê-lo. **Sem saber a quem recorrer na terra, dirigi-me ao céu, como sempre** – escreveu. **No dia 15 de agosto de 1951, após uma viagem — por que não dizê-lo? — penitente, fiz em Loreto a consagração da Obra ao Coração Dulcíssimo de Maria** (9). Também nessa ocasião a fé do Servo de Deus foi recompensada e a Santíssima Virgem não tardou em fazer com que os obstáculos se dissolvessem.

Vieram a seguir os anos da expansão do Opus Dei pelos cinco continentes. Àqueles que enviava para um novo país, o Padre dava a sua bênção e uma imagem de Nossa Senhora – não dispunha de dinheiro -, na certeza de que Ela não desampararia os seus filhos. Embora as dificuldades destes primeiros momentos fossem ásperas, nunca faltaram o bom humor e a inteireza que o Fundador inspirava de Roma com as suas orações e a sua vibrante devoção mariana. Porque **a devoção à Virgem não é blandície nem languidez: é consolo e júbilo que se apossam da alma, precisamente porque exige um exercício profundo e íntegro da fé, que nos faz sair de nós mesmos e colocar a nossa esperança no Senhor** (10), como fez a Mãe de Jesus Cristo.

Fui enchendo os caminhos da Europa com ave-marias e canções (11); assim descrevia as viagens que fazia para dar início ao apostolado em diferentes nações ou para fortalecer atividades recentes. Renovou também a consagração da Obra, feita em Loreto, em outros santuários marianos: em Lourdes, em Fátima, na basílica do Pilar em Saragoça, em Einsiedeln (Suíça), em Willesden (Londres), etc.

Nos últimos anos da sua vida, sofreu terrivelmente com a crise da Igreja e a desorientação que se espalhou entre muitos cristãos. Impelido pelo propósito de confiar a Nossa Senhora a salvação das almas, fez uma novena à Virgem de Guadalupe na sua Basílica, em maio de 1970.

Rodeado por um pequeno grupo de filhos seus, rezava os mistérios do Santo Rosário e intercalava-os com orações em voz alta. Recordando as "flores de maio", que oferecia à Virgem Maria na sua infância em Barbastro, dizia-lhe: **Senhora Nossa, eu te trago agora — não tenho outra coisa — espinhos, os que tenho no meu coração; mas estou certo de que por Ti se converterão em rosas (...) Tive que vir ao México para repetir-te, com a boca e a alma cheias de confiança, que estamos muito seguros de Ti** (...)

A única ambição que admitimos é a de servir ao teu Filho e, por Ele, com a tua ajuda, a todas as almas. Agora, sim, eu te digo com o coração em brasa: *monstra te esse Matrem!* **E não me respondas:** *monstra te esse filium!* **Porque, embora tenha consciência da minha pouquidão, não sei que mais posso fazer. Se posso mais alguma coisa, diz-me, diz-me, e o farei com a tua ajuda, porque sozinho não sou capaz** (...) **Roga por nós, pecadores! Pois é isso que nós somos. Mas também sabemos que Tu és** *Refugium peccatorum!, Auxilium christianorum!* (12).

Fátima, 2 de novembro de 1972. O Servo de Deus, rodeado de vários membros do Opus Dei, reza o Santo Rosário na esplanada do Santuário.

As suas viagens apostólicas seguiam infalivelmente itinerários que desembocavam em santuários da Virgem Santíssima; e as suas catequeses pela América em 1974 e 1975 estão assinaladas por marcos marianos: Nossa Senhora Aparecida (Brasil), Nossa Senhora de Luján (Argentina), Nossa Senhora de Lo Vázquez (Chile)...

Mons. Escrivá era um homem extremamente agradecido. Sempre, por qualquer benefício, dirigia-se em ação de graças à Mãe de Deus. Seu coração pulsava ao ritmo da devoção mariana, que desde o princípio foi inseparável do espírito da Obra. E quis fixar o trato dos membros do Opus Dei com Nossa Senhora em normas de piedade e alguns costumes muito próprios da tradicional piedade cristã: jaculatórias filiais, saudação às suas imagens, recitação diária do terço, do Angelus e de três Ave-marias à noite, pedindo a Santa Pureza; celebração em sua honra dos sábados e das demais festas marianas do calendário, visitas aos pobres, romarias durante o mês de maio a ermidas ou igrejas colocadas sob a invocação de Maria, etc.

Com uma convicção claramente sobrenatural, sustentou que: **A Jesus sempre se vai e se "volta" por Maria** (13); e **com essa mesma convicção afirmo** – escrevia já no fim da vida – **que não nos deve causar estranheza que aqueles que não desejam que os cristãos vão a Jesus — ou "voltem" para Ele, se por infelicidade o perderam — comecem silenciando a união com Nossa Senhora ou argumentando, como filhos ingratos, que as tradicionais práticas de piedade estão superadas (...) Se o trato com Maria se debilita na alma do cristão, inicia-se um descaminho que facilmente conduz à perda do amor a Deus** (14).

Em 1970, o Servo de Deus estava no México, e, contemplando um quadro da Virgem de Guadalupe, que entrega uma rosa ao índio Juan Diego, fazia a sua oração em voz alta: **Assim quereria eu morrer: olhando a Santíssima Virgem, e que Ela me desse uma flor** (15). E assim morreu, ao meio-dia de 26 de junho de 1975. Ao entrar no seu quarto habitual de trabalho, dirigiu o olhar, conforme era seu costume, para o quadro da Virgem de Guadalupe que havia ali, e caiu desfalecido no chão: Nossa Senhora tinha escutado a sua oração.

---

(1) *Recuerdos del Pilar*, artigo do Servo de Deus publicado em *El Noticiero*, Saragoça, 11-X-70
(2) *Ibid.*
(3) Vid. A. Vázquez de Prada, *El Fundador del Opus Dei*, Ed. Rialp, Madrid, 1983, nota 35, pág. 495.
(4) RHF 20589, pág. 18.
(5) RHF 20168, pág. 109.
(6) RHF 20589, pág. 124.
(7) Javier Echevarría, *El amor a Maria Santísima en las enseñanzas de Moseñor Josemaría Escrivá de Balaguer*, Revista **Palabra**, nn. 156-157, Madrid, 1978, pág. 30.
(8) RHF 20754, pág. 8
(9) RHF 20755, pág. 128.
(10) *É Cristo que passa*, n. 143.
(11) RHF 20589, pág. 451.
(12) RHF 20166, pág. 788-791.
(13) **Caminho**, n. 495.
(14) *La Virgen del Pilar*, artigo do Servo de Deus publicado em *Libro de Aragón*, Saragoça, 1976.
(15) *Postulación de la Causa de Beatificación y Canonización del Siervo de Dios Josemaría Escrivá de Balaguer, Sacerdote, Fundador del Opus Dei, Artículos del Postulador*, Roma, 1979, n. 402.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Sob o seu impulso espiritual

Com a sua fidelidade heróica à Vontade divina, com oração e mortificação incessantes, e com um trabalho cheio de esperança a serviço da sua missão, Monsenhor Josemaría Escrivá inspirou e dirigiu, durante 47 anos, o desenvolvimento apostólico do Opus Dei em todo o mundo.

A principal tarefa da Obra é a formação dos seus membros para que cada um realize, individualmente, o seu trabalho apostólico de cristão no mundo e na sociedade.

O apostolado essencial do Opus Dei - são palavras do seu Fundador - **é o que cada membro realiza individualmente no lugar em que trabalha, com sua família, entre seus amigos. Uma atividade que não chama a atenção, que não é fácil de traduzir em estatísticas, mas que produz frutos de santidade em milhares de almas, que vão seguindo a Cristo, silenciosa e eficazmente, no meio da atividade profissional de todos os dias** (Questões Atuais do Cristianismo, nº 71).

No entanto, tal como ele mesmo respondia à pergunta de um jornalista: **Além disso, o Opus Dei, como corporação, promove, com o concurso de um grande número de pessoas que não pertencem à Obra - e que muitas vezes não são cristãs -, trabalhos** corporativos, **com que procura contribuir para a resolução dos problemas que o mundo atual enfrenta: centro educativos, assistenciais, de promoção e capacitação profissional, etc.** (Questões Atuais do Cristianismo, nº 84).

Aqui iremos recordando, de forma necessariamente breve, algumas das muitas obras apostólicas, com as mais diversas características, conforme as necessidades do lugar ou do momento, que nasceram sob o impulso espiritual do Fundador do Opus Dei.

Instituto Feminino de Estudos Superiores

Guatemala

Em fevereiro de 1975, poucos meses antes da sua morte, Monsenhor Josemaría Escrivá esteve alguns dias na Guatemala, no final da sua terceira viagem de catequese pela América. Como nas anteriores, a viagem traduziu-se numa abundante semeadura de doutrina: movido pelo seu desejo de servir cada vez mais generosamente a Igreja, o Servo de Deus animou as suas filhas e filhos a um apostolado amplo e fecundo, visando iluminar cristãmente toda sociedade. Naquelas jornadas, abençoou, cheio de esperança, uns terrenos situados ao sul da capital guatemalteca, nos quais estavam para iniciar-se

Sede do IFES

O trabalho do IFES atinge um grande número de povoados rurais da Guatemala.

as obras da nova sede do IFES, Instituto Feminino de Estudos Superiores. A sede anterior, inaugurada em 1964, havia-se tornado pequena ante o número crescente de alunas e a promoção de novas iniciativas.

Tratava-se de uma nova etapa na vida desse Centro, nascido, como tantos outros, da solicitude do Fundador do Opus Dei pela formação da mulher. Desde os primeiros anos do seu sacerdócio, Mons. Escrivá havia lembrado o papel fundamental que se abre à mulher cristã - em muitos casos com a sua participação direta na vida pública – no aperfeiçoamento das estruturas sociais e, especialmente, no fortalecimento da família: **Fará tudo isto na medida em que estiver humana e profissionalmente preparada. É claro que tanto a família como a sociedade precisam dessa contribuição especial, que não é, de maneira alguma, secundária** (1).

As atividades do IFES visam a promoção da mulher, para que possa oferecer essa insubstituível contribuição em setores vitais da sociedade e assim facilitar o equilíbrio do seu desenvolvimento: a família, a educação, a arte e a organização doméstica, as estruturas sanitárias e agrícolas. Para este fim, o Instituto Feminino de Estudos Superiores desenvolve um leque de programas formativos com ampla projeção social.

Conta com duas escolas de nível universitário: **design** de Interiores e Administração de Instituições. Se todo o IFES nasceu sob o impulso espiritual do Servo de Deus, isso verificou-se de modo especial com a Escola de Administração de Instituições, que prepara as alunas, durante cinco anos, para atender a administração de centros hospitalares ou hoteleiros e oferece uma formação técnica adequada para uma melhor organização do lar e para o aprimoramento da missão educativa da

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Um grupo de alunas na sala de projetos.

mulher na família. O grau de licenciatura desta Escola obteve o reconhecimento oficial em 1984, cinco anos após a inauguração dos novos edifícios do IFES.

Além disso, o Centro ministra programas educativos mais amplos e cursos por correspondência de administração do lar, de cultura geral, de aplicação técnica à vida doméstica (arquitetura, medicina, psicologia, dietética, economia, etc.) também em nível universitário; e organiza cursos de extensão cultural em diversas cidades e povoados do país, estendendo assim o seu influxo por toda a Guatemala. Paralelamente às suas atividades docentes, o IFES presta assessoramento a muitas outras entidades que oferecem programas similares de educação da mulher nos demais países da América Central.

Juntamente com o cuidado pelo aspecto técnico do ensino, o IFES, seguindo as indicações do Servo de Deus, promove a formação integral das alunas, para que incorporem ao seu trabalho uns ideais e atitudes que as ajudem a dar um resposta cristã coerente aos problemas da família e da sociedade.

O alcance desta ação educativa foi reconhecido publicamente em repetidas ocasiões: a sua projeção acadêmica converteu o IFES num meio que possui – na sociedade guatemalteca e em outros países da América Central – uma grande influência na formação da mulher. Muito contribuem para o prestígio internacional do Centro as atividades acadêmicas organizadas fora do âmbito dos cursos ordinários: congressos, conferências, seminários, mesas redondas, lições magistrais, etc.

Como resposta à constante preocupação do Servo de Deus pelos setores sociais menos desenvolvidos, o IFES promove, além disso, iniciativas de educação básica em zonas rurais: grupos de professores e alunas percorrem aldeias afastadas, habitadas por indígenas, onde ministram cursos de aproveitamento dos alimentos disponíveis, higiene, primeiros socorros, etc., e ensinam às crianças os fundamentos da fé cristã. Desta forma, a ação do IFES chega a milhares de famílias do campo, conseguindo que a formação cultural e técnica, juntamente com a fé cristã, alcance os ambientes mais marginalizados da sociedade.

Aquilo que em 1975 era simplesmente um terreno baldio, converteu-se em poucos anos na sede de um vigoroso foco de iniciativas para a capacitação profissional e a formação cultural da mulher. O empenho em colocar Cristo como fundamento sólido de todas as atividades humanas, que animou desde 1928 a vida e os ensinamentos de Mons. Escrivá e, desde 1953, o trabalho dos primeiros membros do Opus Dei na América Central, é o denominador comum de todas as obras apostólicas em que, como no IFES, o espírito do Opus Dei dá vida a um serviço que se estende a pessoas de todas as condições.

---

(1) **Questões atuais do Cristianismo,** n. 87.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Escrevem-nos

FICOU TOTALMENTE CURADA

Em uma pequena cidade do interior do Paraná, Barra Velha, há uma menina que, aos três anos, sofreu paralisia infantil. Ao crescer, o corpo começou a arquear para o lado esquerdo, pressionando de tal forma o tórax, que começou a ter problemas cardíacos. Ao atingir 20 anos, por decisão médica foi operada. A cirurgia não atingiu o êxito esperado e a menina ficou totalmente paralisada e imóvel numa cama e seu corpo encheu-se de feridas. Os médicos que a haviam operado decidiram engessá-la e colocá-la em um caixão de tal forma que ficasse totalmente imóvel. Devia ficar assim por seis meses.

Em visita à cidade, uma senhora de Curitiba presenteou-a com uma estampa de Mons. Escrivá, e ensinou-a a fazer a oração para a devoção privada, pedindo a sua intercessão.

No mesmo dia, a moça começou a rezar com muita insistência. Rezava não só uma vez, mas todo o dia. Rezava, chorava e pedia a quem dela se aproximasse que rezasse também. Na pequena cidade, tomada de grande sentimento pela "pequena do caixão" (era assim que a designavam), começaram todos a rezar, novena após novena.

Ao completar 20 dias de orações, a menina ficou totalmente curada, foi retirado o gesso, e não apresentava mais sinais da doença. Atualmente está trabalhando e muito feliz. Todas as pessoas que vão à Barra Velha tomam conhecimento do milagre conseguido pelas orações da jovem e do povo da cidadezinha, através da oração para a devoção privada a Mons. Josemaría Escrivá.

M.G., Nova Esperança, PR (Brasil)

UM ASSALTANTE ARREPENDIDO

No dia 21 de abril, um domingo, dirigia-me a um centro do Opus Dei para assistir a um recolhimento espiritual. Ao atravessar uma avenida, reparei numa pessoa que me pareceu um tanto suspeita. Rezei ao meu Anjo da Guarda e continuei caminhando. De repente percebi que o indivíduo me seguia, até que me alcançou. Segurando-me por um braço, intimou-me a entregar-lhe tudo o que trazia, acrescentando que não aconteceria nada se fizesse o que me dizia. A minha primeira reação foi rezar a Mons. Escrivá e exclamei: "Padre!". "O que está dizendo?", retrucou o rapaz. Dei-lhe os brincos, a pulseira, um anel... tudo. "Agora o dinheiro!", acrescentou. Como eu tinha as mãos ocupadas com um exemplar da "Via Sacra" de Mons. Escrivá, disse-lhe que o segurasse, enquanto eu abria a bolsa para lhe mostrar que não tinha nem uma moeda, mas apenas escritos do Fundador do Opus Dei e o terço. Enquanto revirava as minhas coisas, ele ficou olhando fixamente para uma estampa com a foto de Mons. Escrivá, que se destacava das páginas da "Via Sacra".

Terminada a sua tarefa, saiu correndo, depois de me empurrar, atirando-me ao chão. Pensei que o melhor seria rezar a Mons. Escrivá e abandonar tudo em suas mãos. Assim o fiz.

Atravessei a rua seguinte, e de repente percebi que vinha alguém atrás de mim, ofegante. Verifiquei com pavor que se tratava do mesmo ladrão. "Pega aí!", disse-me; estendi a mão e ele me deu tudo o que antes roubara. "Foi esse padre da foto", exclamou. Ainda pude dar-lhe a estampa de Mons. Escrivá, a quem atribuo com toda a certeza esse favor.

P.N.V., Valência (Espanha)

Escrevem-nos

DESAPARECEU A DOR

Em certo dia do último verão, minha filhinha de dois anos, que estava brincando, começou a chorar de repente. Tinha a mão esquerda inflamada e começou a ficar roxa. Levei-a ao pronto-socorro de um hospital próximo, onde uma enfermeira a examinou. Para fazer com que estendesse a mão, a enfermeira mostrou-lhe um brinquedo, mas a menina continuava a queixar-se de fortes dores e negava-se a fazer o mais leve movimento.

A enfermeira indicou então que lhe fizessem algumas radiografias. Enquanto aguardava, rezei durante meia hora a oração para a devoção privada ao Servo de Deus Josemaría Escrivá, pedindo-lhe a cura de minha filhinha.

Mandaram-me de novo à sala do pronto-socorro, onde a enfermeira mostrou o mesmo brinquedo à menina e esta, sem hesitar, estendeu a mão para pegá-lo. Já não sentia dor. Surpreendida, a enfermeira começou a mexer-lhe a mão e a criança não se queixava. Julgando que algum médico a tivesse atendido, perguntou-me qual o remédio que lhe aplicara. Eu lhe respondi que nenhum. A enfermeira olhava incrédula para mim, sem compreender o que tinha sucedido. Mas eu sabia: Mons. Escrivá tinha curado a minha filhinha.

Desde então, quando me vê com a estampa do Servo de Deus nas mãos, a minha filha me diz: "Este papai me curou".

E.O., Chicago (Estados Unidos)

NÃO HOUVE ACIDENTE

Recentemente, meu cunhado e eu viemos de carro, da cidade de Camacan, no sul do Estado da Bahia, para o Rio de Janeiro. Logo na saída, e antes de tomarmos a estrada federal BR-101, notei que a buzina estava um tanto fraca. Dentro em pouco ficamos inteiramente sem buzina. Naquele dia, viajamos mais de novecentos quilômetros, num período de treze horas. Sempre que viajo, especialmente se surge algum problema, peço a Deus Nosso Senhor, por intercessão de Mons. Escrivá, proteção e ajuda. Pois bem, chegados a Campos, R.J., para o jantar, revelou-se que o silêncio da buzina decorria, espantosa e inauditamente, do fato de que o volante do carro estava, desde quando não se sabe, inteiramente solto. Tanto assim, que saiu em minhas mãos quando ia retomar a estrada. Reconhecemos ambos o extraordinário do fato e, naquela noite, agradeci a Deus a extraordinária graça e a Mons. Escrivá a sua intercessão.

G.P.B., Rio de Janeiro, RJ (Brasil)

RECEBEU O ÚLTIMO SACRAMENTO

No hospital onde trabalho, estava internado um paciente com câncer de estômago. Cada dia ficava pior, e tinha que receber alimentação parenteral. O homem, já ancião, era católico, mas não praticava. Não se apercebia de que piorava e de que morreria logo. Não quis receber o último sacramento, embora seus parentes lhe tivessem falado disso.

Comecei a confiar o caso a Mons. Escrivá, rezando regularmente a oração da estampa pelo doente. Entretanto, o homem piorava e previa-se que morreria dentro de poucos dias. Depois de ter rezado com grande intensidade ao Servo de Deus, fui visitá-lo uma noite e falei-lhe sobre o sentido sobrenatural da sua doença e da sua morte iminente. Reagiu muito bem e manifestou estar de acordo em receber o último sacramento. Naquela mesma noite, chamou o sacerdote do hospital, e foi-lhe administrada a Unção dos enfermos. Morreu no dia seguinte.

M.H., Essen (Alemanha)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

ENCONTROU TRABALHO

Um primo meu foi despedido e estava procurando outro emprego. Um belo dia, encontrou no quarto de sua irmã menor uma estampa do Fundador do Opus Dei e começou a rezar todas as noites a oração, pedindo para conseguir um emprego e prometendo dar um donativo.

Poucos dias depois, um amigo seu ofereceu-lhe um trabalho. Há cinco dias é pedreiro na empresa deste amigo e já fez o donativo.

G.M., Palermo (Itália)

CONSEGUIU FALAR BEM

Escrevo agora uma carta, pois tenho um motivo que o justifica. Sou estudante do segundo ano da Escola de Minas. Desde a minha infância, tive dificuldades para falar, e meus pais cuidaram de que desde muito pequeno eu fosse tratado e fizesse exercícios com este fim. Algumas vezes parecia que progredia durante o tratamento, mas essa impressão durava pouco. Em virtude desta dificuldade, sentia-me deslocado em qualquer ambiente. Tratavam-me como um ser inferior, principalmente os meus professores. Freqüentava uma escola como as outras, mas era muito difícil para mim articular as palavras nas aulas, porque ficava muito nervoso. Há quase dois anos, recebi de minha irmã a estampa com a oração de Mons. Josemaría Escrivá. A princípio, não acreditava que fosse melhorar. Recitava a oração quase todos os dias, de tarde, com uma migalha de esperança em que a minha oração pudesse ser escutada. No fim de pouco tempo, ocorreu a grande mudança na minha vida. Pouco a pouco, fui adquirindo uma pronúncia correta, até que pude falar direito. Isto aconteceu graças a Mons. Josemaría Escrivá, que ouviu a minha oração e me ajudou. Quero agradecer-lhe pelo resto da minha vida. Levo a estampa sempre comigo, para que me guie em meio às dificuldades e problemas da vida diária.

S.Z., Cracóvia (Polônia)

TUDO MUDOU NA MINHA VIDA

Vou fazer 54 anos. Quando terminei o colegial em 1951, enveredei por caminhos que me conduziram ao álcool. Bebia todos os dias, mais ainda nos últimos anos. Diversas vezes tentei abandonar a bebida, mas todo os esforços eram inúteis: não tinha força de vontade.

Até que um dia a minha irmã me ofereceu uma estampa com a oração para a devoção privada a Mons. Escrivá, recomendando-me que lhe pedisse ajuda. Peguei a estampa, mas larguei-a no escritório, porque essas coisas, para mim, não tinham a menor importância.

O tempo foi passando. Certo dia, após haver bebido, e em meio aos efeitos posteriores de tristeza e de solidão, os meus olhos depararam com a estampa, e senti que alguma coisa me impelia a suplicar o auxílio de Mons. Escrivá. Não sei como explicar, mas o certo é que a minha vida mudou completamente a partir de então. Antes vivia dominado pelo álcool porque não tinha Deus. Agora compreendi que Deus não me abandonara nunca, e me enviava uma força nova através desse sacerdote que eu considero meu Pai, pois renasci graças à sua intercessão junto a Deus.

X.X. (Colômbia)

Escrevem-nos

UM FAVOR ESPIRITUAL

Tenho conseguido muitos favores através da intercessão de Mons. Escrivá. Quero relatar agora um, de caráter espiritual. Todos os dias, ao meio-dia, eu pegava a estampa de Mons. Escrivá e pedia com muita fé que meu pai se confessasse e fosse um homem feliz: ele nunca se tinha confessado. Finalmente este dia chegou, e fiquei louca de alegria. Papai se confessou, e parecia outro homem. Toda a família notou a mudança e a sua grande felicidade.

X.X., Campinas, SP (Brasil)

Durante muitos anos, sofríamos com um problema familiar. Uma sobrinha nossa andava por maus caminhos, o que nos enchia de preocupação e nos fazia passar noites em claro. Certo dia, alguns conhecidos me deram uma *Folha Informativa* e um livro sobre Mons. Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei. Dirigi-me a Mons. Escrivá, mediante a oração para a devoção privada da estampa. Não demorou muito a perceber-se o primeiro sinal de mudança na vida da nossa sobrinha. Cheios de esperança, continuamos rezando por uma conversão e para que recebesse ajuda em seu trabalho profissional. É quase inacreditável, mas ela transformou-se totalmente, e hoje tem uma vida normal. Estou certa de que Mons. Escrivá a ajudou muito. São imensas a nossa alegria e a nossa gratidão a Mons. Escrivá, em cuja intercessão confiamos. Como agradecimento pelo auxílio recebido, envio-lhes um donativo para as suas atividades de formação.

B.M.K. (Alemanha)

Descobriu-se que meu tio estava com câncer. Nos últimos vinte anos, ele abandonara as práticas da fé. A minha família rezava continuamente para que voltasse à Igreja; minha mãe e eu recorremos à intercessão do Servo de Deus Josemaría Escrivá.

A partir de então, meu tio começou a interessar-se pela religião e falou com um sacerdote do Opus Dei. Algum tempo depois, recebeu o sacramento da Unção dos enfermos. Decorrido um ano de muito sofrimento e tratamentos dolorosos, pediu que um sacerdote celebrasse a Missa em sua casa, já que não podia sair à rua. Rezou lentamente o Credo, recebeu a Comunhão e sentiu uma grande paz.

No dia seguinte, domingo, o sacerdote celebrou de novo a Missa e, logo após a celebração, meu tio entrou em estado de coma, devido ao tumor cerebral, morrendo dois dias depois, quando fazia 38 anos.

P.C. (Inglaterra)

Tenho atualmente 39 anos. Desde que deixei o colégio, ao terminar o ginásio, tive muitas dificuldades para encontrar um trabalho adequado. Estava muito deprimido e uma vez até cheguei a tentar o suicídio, ingerindo um vidro de perigosas pílulas de cianureto. Graças a Deus, sobrevivi a este período. Certo dia, passando os olhos pelos livros da biblioteca da Missão Católica, encontrei casualmente um exemplar do primeiro número da Folha Informativa de Mons. Escrivá, junto com a estampa e a oração. "Pressionei" o Céu por intercessão do Monsenhor. Agora, embora esteja apenas semi-empregado, sinto-me muito feliz; todos os estados e pensamentos depressivos que me faziam pensar em acabar com a vida desapareceram totalmente. Obrigado, muito obrigado a este verdadeiramente santo Servo de Deus.

X.X. (Ilhas Fiji)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Por intercessão de Mons. Josemaría Escrivá, obtive de Deus o favor de que meu marido recuperasse a visão, depois de muitos anos em que a sua cegueira era um fato confirmado.

M.A.N., Enugu (Nigéria)

Certa vez, alguém me falou de Monsenhor Escrivá e, depois de ler alguns favores que outras pessoas conseguiram por sua intercessão, comecei a confiar-me a ele. Não muito tempo depois, num dia em que trabalhava na cozinha com azeite fervendo, caiu tudo sobre a minha mão. A dor foi terrível. Eu só conseguia andar para cima e para baixo, ao mesmo tempo que recorria a Mons. Escrivá. Momentos depois, a dor diminuiu. Quando me levantei no dia seguinte, não sentia dor nenhuma, e já não ficara quase nenhum sinal que revelasse o acidente.

R.S., Villawood (Austrália)

Por ocasião das grandes chuvas do ano passado, tive que sair da minha casa, que estava localizada quase em frente ao sangradouro de um açude. Com as chuvas, as águas aumentaram e atingiram a casa vizinha, que caiu. Eu, temendo que isto acontecesse com a minha, saí imediatamente, sem saber para onde. Procurei casa para alugar, mas não encontrei, pois só queriam vender.

Recorri então ao Mons. Josemaría com a oração para a devoção privada. Rezei com tanta fé que até sonhei com ele. Ao amanhecer, fui à procura de casa com mais confiança, e parei numa casa para perguntar. A mulher disse: não, eu tenho esta para vender, e insistiu em que eu entrasse. Ao entrar, senti uma emoção, o meu coração palpitou mais forte. Falei com meu genro, e achou um preço tão bom que ficou admirado. Ele fez a compra, me deu a casa e eu pago as mensalidades. Hoje a casa já está em meu nome. Agradeço a Mons. Josemaría a sua intercessão junto a Deus.

A.T.C., Campina Grande, PB (Brasil)

Na festa dos Reis Magos, à noite, o problema de um irmão meu, que é toxicômano, chegou ao limite. Minha mãe tentou convencê-lo a internar-se durante um período, mas ele recusou-se terminantemente. Queria viver a sua vida sem se preocupar com a família. Diante desta situação, pus-me a rezar com muita fé a oração para a devoção privada, pedindo que meu irmão mudasse de opinião.

Na manhã seguinte, ele pediu perdão por todo o mal que nos fizera. Queria voltar a lutar e estava disposto a internar-se.

Enquanto esperamos o seu regresso a casa, todos estamos pedindo ao Fundador do Opus Dei que interceda para que a sua cura seja total.

X.X. (Espanha)

Os originais destes relatos, com os nomes e endereços daqueles que escrevem, conservam-se no Arquivo da Postulação da Causa.

Obras publicadas de Mons. Josemaría Escrivá

Caminho

"Monsenhor Escrivá escreveu algo mais do que uma obra prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e é também diretamente ao coração que chegam os breves parágrafos que formam CAMINHO...", em que aparece "a fraterna e ardente indulgência do Autor, a paterna solicitude com que vê, compreende, corrige, persuadindo e não ameaçando" (**L'Osservatore Romano**,24-III-1950). A primeira edição deste livro saiu em 1934, sob o título de **Considerações espirituais**. Hoje as edições já são 221, em 38 línguas e 3.478.664 exemplares.

Santo Rosário

Livro de meditações sobre cada um dos 15 mistérios da vida de Cristo que se contemplam ao rezar o Santo Rosário.

A primeira edição foi publicada também em 1934. Desde então, apareceram 81 edições em 18 línguas, e 515.609 exemplares.

Questões atuais do Cristianismo

Mons. Escrivá responde por escrito às perguntas formuladas por vários jornais e revistas de diferentes países, abordando os temas de maior importância para os leitores respectivos.

A primeira edição saiu em 1968. Foram publicadas 42 edições em 7 línguas, e 292.820 exemplares.

É Cristo que passa

O livro reúne algumas das muitas homilias pronunciadas por Mons. Escrivá ao longo de sua vida. Constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristãs, em que se fundem a profundidade teológica e a clareza de exposição. A primeira edição é de março de 1973. Desde então apareceram 55 edições em 9 línguas, e 362.554 exemplares.

O volume tem um prólogo de Mons. Alvaro del Portillo, atual Prelado do Opus Dei.

Amigos de Deus

Coletânea de outras 18 homilias, nas quais o autor toma as virtudes cristãs como fio condutor do seu íntimo colóquio filial com Deus. O livro, vazado no mesmo estilo íntimo e direto do outro tomo de homilias, foi publicado em 1977 e atualmente conta com 35 edições em 7 línguas, e 258.973 exemplares.

O volume é precedido por um prólogo de Mons. Alvaro del Portillo, atual Prelado do Opus Dei.

La Abadesa de las Huelgas

Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos originais, sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal por parte da abadessa do famoso mosteiro de Burgos.

A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974.

Via Sacra

Obra póstuma de Mons. Escrivá, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Foi preparada para ajudar a fazer oração, para crescer no espírito de dor pelos nossos pecados e para aumentar as ânsias de agradecimento a Jesus Cristo que, por sua Misericórdia, nos resgatou ao preço do seu sangue.

A primeira edição foi publicada em fevereiro de 1981. Já apareceram 29 edições em 9 línguas, e 229.264 exemplares.

Sulco

Nova obra póstuma. "Tal como **Caminho** (...), **Sulco** é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá. Foi escrito com a intenção de fomentar e facilitar a oração pessoal. Seu gênero e seu estilo não são, pois, os dos tratados teológicos sistemáticos, embora a sua rica e profunda espiritualidade encerre uma elevada teologia" (Do prólogo de Mons. Álvaro del Portillo).

A primeira edição foi publicada em outubro de 1986. Já apareceram 23 edições em 6 línguas, e 265.049 exemplares.

Forja

A última obra póstuma publicada, **Forja**, "é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na fornalha do Amor divino, e acendê-las em afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá"(Do prólogo de Mons. Álvaro del Portillo).

A primeira edição foi publicada em outubro de 1987. Já apareceram 9 edições em 5 línguas, e 169.023 exemplares.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

ORAÇÃO

para a devoção privada

Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). *Assim seja.*

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com esta **Folha informativa** em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor Mons. Josemaría Escrivá. Aqui reproduzimos somente, por exigência de espaço, trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.

Também agradecemos – ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente – as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta **Folha informativa**, e para ajudar a desenvolver as obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas de Mons. Josemaría Escrivá.

Esta **Folha informativa** é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação podem remeter esses donativos, por vale postal (Ag. Correio: Vila Nova Conceição - CEP 04599 - São Paulo,SP) ou por cheque nominal, à **Vice-Postulação do Opus Dei no Brasil**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535, São Paulo, SP.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta **Folha informativa** ou estampas com a oração para a devoção privada.

ANO: 1988